

ENTREVISTA COM A PROFA. DRA. ADRIANA AZEVEDO BARROSO

Diretora Acadêmica da Rede Metodista de Educação

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1993), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (1997) e doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2002), pós doutorado em Educação pela



Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015). Atualmente é professora titular no PPGE da Universidade Metodista de São Paulo. É pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da UMESP e é diretora Nacional de Educação da Rede Metodista de Educação. Tem experiência na área de Educação, educação a distância, gestão do ensino superior. É pesquisadora Narrativa atuando principalmente nos seguintes temas: educação a distância, educação básica, educação inclusiva, tecnologias digitais de informação e comunicação e epistemologia da pesquisa narrativa.

A seção de entrevistas da Revista SPHAERA estreia com a participação da Profa. Dra. Adriana Azevedo Barroso, profissional com ampla trajetória na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e atuação marcante na educação a distância (EaD). Nesta conversa, a Profa. Adriana, que atualmente ocupa a direção acadêmica da Rede Metodista, compartilha sua visão sobre os 20 anos da EaD na UMESP, os desafios enfrentados, as transformações vividas e os caminhos que ainda se desenharam para o futuro da modalidade.

SPHAERA – De início, gostaríamos de agradecer por conceder esta entrevista à Revista SPHAERA. Para iniciar a nossa conversa: a senhora teve um papel fundamental na construção e na consolidação da educação a distância na Universidade Metodista de São Paulo. Pode compartilhar quais foram os principais marcos nessa trajetória da EaD da UMESP, que vai completar 20 anos?

PROFA. ADRIANA – Bom, eu agradeço a oportunidade de participar desta edição especial da revista e digo que é uma alegria, pois a EaD da Metodista sempre teve um lugar especial no meu coração. Entrei no projeto no final de 2004, início de 2005, no programa de lato sensu, já nos preparativos para o nosso primeiro credenciamento, que aconteceu em 2006. Trabalhar com a perspectiva de pensar e desenhar um projeto de graduação a distância, sendo pioneiros em um cenário com pouquíssimas instituições na época, já foi um grande primeiro marco. Tivemos muitos outros momentos marcantes, tanto na gestão quanto no desenvolvimento pedagógico do programa. O segundo marco, para mim e para todos nós que trabalhamos muito por esse programa, foi o quantitativo: não demorou muito para que a Metodista se tornasse uma das instituições de referência em EaD no Brasil, e foi um momento muito significativo quando chegamos, em 2011, aos 13 mil alunos.

SPHAERA – O início de um projeto inovador como esse certamente envolve decisões estratégicas, superação de obstáculos e construção coletiva. Poderia compartilhar conosco como foi esse processo inicial e quais foram os principais desafios enfrentados na implantação do programa?

PROFA. ADRIANA – Em 2006, começamos oferecendo oito cursos de graduação credenciados. A referência que tínhamos para estruturar os cursos na modalidade era de uma, duas, no máximo três instituições que já estavam em operação. Eram essas instituições que, de certa forma, nos serviam de modelo: “Ah, isso é legal daquela ali”, “Isso é interessante daquela outra, né?” — a gente observava o que funcionava bem nelas e adaptávamos à nossa realidade.

Internamente, tínhamos uma equipe multidisciplinar pequena — mas muito boa e competente —, que pensou o projeto com muito cuidado e se articulou muito bem. Bem no começo, contávamos com a experiência do Prof. Jacques Vignon, que foi um importante gestor do programa de capacitação docente em EaD da UMESP, e depois com todo o entusiasmo e as ideias do Prof. Luciano Sathler, que foi Diretor de Educação a Distância e uma figura importante também na implantação da EaD na Universidade Metodista. Ele abraçou o projeto junto à reitoria, defendeu-o com firmeza e conseguiu que fosse aprovado pelo Prof. Davi Barros, o magnífico reitor à época.

Eu me lembro até hoje das nossas primeiras teleaulas, do movimento que antecedeu essa primeira transmissão e de todo o planejamento sobre como o material deveria chegar às mãos dos alunos. Os professores, muitos deles passando mal de ansiedade, sentindo aquele frio na barriga diante do desafio de dar aula na frente das câmeras de TV, já que as aulas eram transmitidas em formato televisivo, ao vivo. Era um desafio enorme para docentes que vinham de uma escola clássica, tradicional, de sala de aula presencial.

O que ficou marcado na nossa história também foi o modo como conseguimos equacionar todas as demandas: a relação com os polos, com os alunos, com os professores temáticos, com os monitores de sala... Eram muitos agentes envolvidos e, ao mesmo tempo, pessoas que ainda não tinham muita experiência com esse modelo, mas que demonstraram muita competência e vontade de fazer o seu melhor para o sucesso do programa.

SPHAERA – Podemos dizer que esse processo foi um grande aprendizado coletivo para todos os envolvidos. Como se deu o aperfeiçoamento do modelo ao longo do tempo até que vocês chegassem àquilo que hoje é reconhecido como o “jeito Metodista” de fazer educação a distância?

PROFA. ADRIANA – Eu diria que a EaD, nos seus primeiros anos, foi um grande campo de experimentação, e acho que uma coisa que fizemos sem medo foi justamente isto: experimentar. Testávamos uma modelagem de avaliação, revisitávamos essa modelagem no semestre seguinte, experimentávamos formas de criar atividades, de desenhar a engenharia dos cursos, de construir o diálogo nos materiais, e íamos avaliando tudo isso.

Sempre tivemos um processo avaliativo constante, que nos ajudou muito a corrigir rotas. A avaliação foi — e continua sendo — um instrumento fundamental para nós; a autoavaliação institucional, por exemplo, é um mecanismo fenomenal de retroalimentação do sistema. Essa cultura de avaliação e formação contínua nos ajudou a construir um programa de educação a distância de alta qualidade que foi amplamente reconhecido.

SPHAERA – Quais foram os critérios e visões que orientaram a construção do modelo pedagógico adotado pela Metodista na educação a distância?

PROFA. ADRIANA – Nós inauguramos uma nova modalidade de ensino com uma perspectiva avançada, incorporando tudo o que a tecnologia da época podia oferecer. Nosso modelo foi sendo construído a partir de inspirações, estudos, visitas técnicas e pesquisas, sempre com atenção aos resultados que outras instituições estavam obtendo com o uso da sincronicidade.

As transmissões ao vivo ainda eram algo bastante inovador para nós naquele momento; tudo parecia muito incipiente. A internet, por exemplo, estava longe de ter a estrutura que conhecemos hoje — em 2006, o acesso era majoritariamente por conexão discada, e o Wi-Fi ainda era uma novidade em ambientes institucionais. Diante desse cenário, optamos pela transmissão via satélite, que foi viabilizada com a aquisição de equipamentos específicos. Essa tecnologia nos permitia alcançar uma sincronicidade que acreditávamos ser um diferencial importante para o modelo de EaD que estávamos construindo.

SPHAERA – Quais estratégias foram adotadas para garantir a excelência acadêmica e preparar os docentes para os desafios da educação a distância?

PROFA. ADRIANA – Uma das marcas da nossa trajetória sempre foi o compromisso com a qualidade, especialmente no que diz respeito ao material didático. Desde o início, optamos por produzir os conteúdos internamente, com professores que conheciam profundamente as áreas de formação dos cursos. Isso nos permitiu desenvolver materiais altamente personalizados, alinhados às necessidades específicas de cada campo do saber. Naquele período, produzimos cadernos didáticos com excelente qualidade gráfica e editorial, o que refletia nosso cuidado com a experiência de aprendizagem dos alunos.

Paralelamente, estruturamos para os docentes um processo de formação continuada, que nasceu naquela época e permanece ativo até hoje para todos os professores da Metodista. Essa formação é essencial para garantir que os professores estejam preparados para os desafios da docência universitária em todas as perspectivas. Mas, no início, oferecíamos capacitações específicas voltadas para a EaD, que iam desde a produção de material didático até a atuação em estúdio, nas gravações das aulas. Ou seja, buscamos atender integralmente às necessidades dos docentes, promovendo uma adaptação cuidadosa e eficaz ao novo modelo de ensino.

SPHAERA – A pandemia acelerou intensamente o processo de digitalização em diversos setores, especialmente na educação. Como esse período impactou a educação a distância e quais foram os principais aprendizados que a Metodista teve nesse contexto?

PROFA. ADRIANA – Nesse período, todos os cursos da universidade foram beneficiados pelo projeto sólido de educação a distância que tínhamos construído. Quando a pandemia chegou, já tínhamos um grupo significativo de professores com experiência consolidada no ambiente digital: muitos já produziam material didático digital, gravavam vídeos e conduziam aulas ao vivo. Por isso, o impacto inicial foi relativamente pequeno para grande parte do corpo docente; se havia alguma resistência em determinadas áreas, ela foi rapidamente superada. A urgência do momento trouxe uma abertura imediata para novas práticas, e acredito que esse período representou um grande aprendizado coletivo — não só para a Metodista, mas para o país como um todo.

Já não mais trabalhávamos com a transmissão em satélite nessa época — usávamos uma plataforma de streaming para as transmissões das aulas —, mas o modo como esses meios se desenvolveram permitiu o uso de muito mais recursos, e isso potencializou as dinâmicas pedagógicas usadas pelos professores em sala. Outro exemplo foi a adoção de avaliações online pelo próprio Ministério da Educação, o que representou uma economia significativa e uma modernização dos processos avaliativos. Foi um momento de transformação profunda, que consolidou práticas e abriu caminhos para novas possibilidades na educação a distância.

SPHAERA – Falando agora sobre o presente, diante das transformações recentes no cenário educacional, quais são os principais dilemas enfrentados pelas instituições que buscam manter a qualidade acadêmica em um ambiente cada vez mais competitivo e regulado?

PROFA. ADRIANA – Eu diria que o primeiro grande desafio hoje é o equacionamento financeiro entre o que oferecemos e o que podemos cobrar, especialmente diante da concorrência. A educação a distância passou a ter preços muito mais baixos no mercado, o que pressiona as instituições a manterem qualidade com recursos mais limitados.

Além disso, há exigências crescentes de presencialidade, inclusive por parte do governo, o que implica novos investimentos. Isso significa que a EaD no Brasil tende a se tornar um pouco mais cara — e isso é inevitável se quisermos manter o padrão de qualidade que sempre nos caracterizou. Não podemos renunciar à excelência, nem fingir que fazemos algo que não fazemos. Esse compromisso tem um custo, e é um custo que precisamos assumir junto aos alunos.

SPHAERA – Como a senhora enxerga o equilíbrio entre inovação tecnológica e a preservação da identidade institucional na construção de uma educação a distância humanizada de qualidade?

PROFA. ADRIANA – A evolução tecnológica, especialmente com o avanço da inteligência artificial, abre perspectivas muito promissoras para a educação. E acredito que estamos preparados para esse novo momento, porque construímos um modelo sólido, com seriedade e compromisso. Um dos nossos diferenciais é a personalização do atendimento, que permanece humanizado, respeitando nossa tradição ético-cristã e o DNA institucional da Metodista.

Mesmo diante das inovações tecnológicas, mantemos o foco na formação integral do aluno. Não se trata apenas de entregar um diploma, mas de oferecer uma formação que realmente prepare para os desafios profissionais e sociais. Temos percebido, inclusive por meio de pesquisas internas, que esse cuidado faz diferença na experiência dos estudantes.

Nossos alunos são os principais divulgadores do nosso trabalho: quanto mais satisfeitos estão, mais recomendam a instituição — e isso tem gerado um crescimento orgânico muito positivo. Embora não sejamos uma instituição de massa, temos capacidade para atender muito mais do que atendemos hoje, sem renunciar à qualidade.

Acredito que estamos diante de um novo ciclo de expansão. O Brasil precisa de profissionais bem formados, e a educação a distância de qualidade tem um papel fundamental nesse processo. Seguimos comprometidos em contribuir com energia, força e responsabilidade para a melhoria da educação no país.

SPHAERA – Para finalizar: o que esses 20 anos de trajetória na EaD da Metodista representam para a senhora e qual legado acredita que está sendo deixado?

PROFA. ADRIANA – É realmente uma grande alegria e um privilégio poder acompanhar esses 20 anos da educação a distância na Metodista. Chegar até aqui com um projeto sólido, consistente, com qualidade e com tantas pessoas comprometidas envolvidas é motivo de muito orgulho. O que entregamos é uma formação respeitosa, que preza pela excelência e pelo cuidado com o ser humano.

Vejo esse percurso com muito carinho, dedicação e sentimento de retribuição. Tudo o que investi na EaD voltou de alguma forma por meio dos alunos, dos colegas, das histórias que cruzaram a minha vida. Quando recebemos um abraço, uma mensagem de reconhecimento, percebemos o impacto real do que construímos.

Esse projeto se tornou robusto graças ao trabalho coletivo, às percepções compartilhadas e aos inúmeros desafios enfrentados. Eu entrei como professora, e a EaD me transformou em gestora. Comecei como assessora pedagógica, depois coordenei o Nead [Núcleo de Educação a Distância], assumi a parte pedagógica e a de materiais, e hoje estou na direção acadêmica da Rede Metodista. Nunca imaginei que chegaria até aqui, mas foi a EaD que me conduziu por esse caminho.

Acredito que ainda estamos vivendo uma linda história. Tudo o que plantamos está florescendo em diversos lugares — em instituições, empresas, colégios, órgãos públicos. A educação a distância da Metodista é uma excelente semente, e seguimos plantando com responsabilidade, propósito e fé no impacto que ela pode continuar gerando.